

## NATAÇÃO INFANTIL: ASSOCIAÇÃO ENTRE MATERIAIS DIDÁTICOS E ATIVIDADES AQUÁTICAS

### YOUTH SWIMMING: ASSOCIATION BETWEEN MATERIALS AND WATER ACTIVITIES

Leonardo de Sousa Fortes\*  
Maria Elisa Caputo Ferreira\*\*  
Mateus Camaroti Laterza\*\*\*  
Maria Lúcia de Castro Polisseni\*\*\*\*

---

#### RESUMO

Materiais didáticos aquáticos podem facilitar o ensino da natação infantil, dependendo da forma como serão utilizados e da maneira como serão apresentados às crianças. O objetivo do estudo foi identificar os tipos de materiais didáticos e atividades de natação de que crianças de 7 a 10 anos praticantes desta modalidade mais gostam. A amostra foi constituída por 70 crianças. Foi elaborado um questionário para servir como instrumento de avaliação e feita a correlação de Fisher para relacionar as frequências das respostas ao questionário. Fazendo uma relação de frequências entre “preferência dos materiais didáticos aquáticos” e “tipo de atividade que mais gosta”, podemos destacar a grande incidência do “tapete” com atividades competitivas e atividades recreativas. Concluímos que o material didático aquático que traz maior prazer na utilização em aulas de natação para o grupo estudado é o “tapete”, seguido pelo “macarrão”, e que as atividades preferidas são as recreativas e competitivas.

**Palavras-chave:** Natação. Materiais didáticos. Preferências.

---

#### INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender por que as crianças preferem a utilização de materiais didáticos aquáticos, bem como as causas dessa referência, na perspectiva de discutir a possibilidade de uma pedagogia de natação que oriente para uma mudança de paradigma de ensino, entendido aqui como uma rede conceitual (LIMA, 2006) envolvendo teoria, métodos e padrões lógicos que são indissociáveis e conduzem ao ensino da natação e, ao mesmo tempo, a uma dada pedagogia da natação.

No mundo infantil a imaginação é ilimitada. Por meio de brincadeiras a criança explora e compreende o mundo ao seu redor e pela curiosidade ela descobre coisas e situações novas do mundo real tão assustadoras e ao mesmo tempo tão encantadoras (POLET; NASCIMENTO,

2006). Interagindo ludicamente com esse mundo, por meio de desenhos, pinturas, danças, cantos, rabiscos, bagunça, brincadeiras, entre outros, a criança estabelece uma harmônica sintonia entre os seus dois mundos, o real e o de sua imaginação, condição que favorece o aprendizado, o desenvolvimento e o crescimento infantil (PEDROZA, 2005).

Objetos e materiais diversos são apontados na literatura sobre o brincar como presença constante, parte integrante ou ao menos importante das brincadeiras e do brincar nas diversas perspectivas desenvolvidas no campo da psicologia na relação entre o brincar e o desenvolvimento humano (OLIVEIRA; MENANDRO, 2008). Neste contexto, as aulas de natação são um meio prático e necessário de juntar o útil ao agradável, uma vez que com o divertimento pode nascer a aprendizagem da natação (SANTOS; PEREIRA, 2009).

---

\* Mestrando. Universidade Federa de Juiz de Fora.

\*\* Doutora. Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora.

\*\*\* Doutor. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora.

\*\*\*\* Mestre. Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O ensino da natação tem se caracterizado pela sistematização de rotinas das chamadas “sequências pedagógicas” (FERNANDES; COSTA, 2006), compostas por conteúdos predeterminados para o aprendizado técnico dos quatro estilos da natação competitiva. Parece que ainda predomina nas escolas, clubes e academias um ensino que poderia ser classificado como de natureza analítico-progressiva, com fragmentação dos movimentos de acordo com o estilo de nado a ser aprendido e a sistematização de sequências pedagógicas com graus progressivos de dificuldade (LIMA, 2006). A etapa de adaptação ao meio líquido está sempre presente, sendo que alguns elementos são demonstrados fora da água e há um contínuo monitoramento do professor, a fim de eliminar movimentos inadequados tecnicamente, tendo como modelo a execução baseada em preceitos biomecânicos rigorosos (GRAEF; CRUEL, 2006). Por causa da adoção desse modelo de ensino, há uma proliferação de escolas de natação pelo país e enorme procura por profissionais para atuar nessa área.

Infelizmente, muitas instituições responsáveis pelo ensino da natação encontram-se limitadas por diversos fatores, por isso nem sempre possibilitam uma organização coerente da aprendizagem, como é o caso da falta de infraestrutura e da superlotação dessas instituições, acrescidas da ausência de meios auxiliares como, por exemplo, materiais didáticos aquáticos.

Dessa forma, o ensino é focado no produto e, assim, aspectos como a etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o aluno se encontra, sua faixa etária, seus interesses e possibilidades físicas particulares não são considerados (FERNANDES; COSTA, 2006), o que pode tornar a aprendizagem da natação um processo monótono e sem significado para quem aprende e repetitivo e desinteressante para quem ensina. A fim de alterar esta situação, é fundamental que o foco do ensino passe a ser o processo de aprender a nadar e não o seu produto, qual seja, o domínio mecânico dos estilos consagrados de nado.

Os fatores que interferem na aprendizagem da natação podem envolver o indivíduo, o ambiente ou a tarefa, e esses aspectos deveriam ser investigados e conhecidos em benefício da aprendizagem. Materiais didáticos aquáticos podem facilitar o ensino da natação infantil, dependendo da forma como serão utilizados e da maneira como serão apresentados às crianças.

Um fator negativo é que se observou na literatura uma escassez de estudos sobre preferências de crianças da segunda infância por materiais didáticos e tipos de atividades de natação; por isso não se sabe quais materiais, brincadeiras, exercícios, entre outros aspectos da modalidade, esses indivíduos têm preferência por utilizar para proporcionar prazer e motivação no momento desta prática esportiva, e não apenas uma obrigação. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar os tipos de materiais didáticos e atividades de natação de que crianças de 7 a 10 anos praticantes desta modalidade mais gostam.

## MÉTODO

Este estudo é do tipo descritivo qualitativo, pois pretende-se descrever os resultados obtidos através da aplicação do instrumento e analisá-lo por meio de testes estatísticos.

### Escolha da Instituição

O estudo foi realizado em uma escola de natação localizada na cidade de Juiz de Fora/MG, a qual tem uma das melhores infraestruturas de natação da região e obtém um número elevado de praticantes desta modalidade na faixa etária pesquisada.

### População e amostra

A população de estudo foi constituída por crianças praticantes de natação da Escola de Esporte e Cultura do Colégio dos Jesuítas da cidade de Juiz de Fora/MG, com média, desvio padrão, mínimo e máximo mostrado na Tabela 1. A amostra foi composta por 70 indivíduos de ambos os gêneros. Para a seleção da amostra foi

adotado o critério de amostra casual simples (GUEDES; GUEDES, 1998).

#### Critérios de inclusão e exclusão

Para inclusão de indivíduos na pesquisa, estes deveriam ter disponibilidade para responder ao questionário, autorização dos responsáveis para sua participação no estudo e estar em processo sistematizado de aulas de natação na escola pesquisada.

Foram excluídos do estudo os sujeitos cujos pais não autorizaram sua participação e/ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

#### Instrumento para coleta de dados

Como não se encontraram na literatura escalas, questionários ou algum instrumento adequado para atingir o objetivo deste estudo, foi elaborado um questionário composto por 10 questões de fácil e rápida aplicação. Para melhor visualização e entendimento por parte dos sujeitos, este instrumento foi ilustrado com figuras referentes aos materiais aquáticos pertencentes àquela escola. Foi realizado um estudo piloto (FORTES; DE PAULA; POLISSENI, 2009) para averiguar a confiabilidade deste instrumento. Após algumas modificações, este questionário foi reestruturado para o presente estudo. Este instrumento de avaliação foi revisado por três especialistas da área de natação infantil antes de sua aplicação e utilizado para a coleta de dados referentes às preferências de crianças de 7 a 10 anos por materiais didáticos aquáticos e atividades aquáticas.

#### Procedimento de coleta de dados

Os questionários foram entregues aos sujeitos da pesquisa, que receberam então as

mesmas orientações verbais. Uma orientação escrita sobre os procedimentos adequados também estava presente no próprio questionário. Os responsáveis pela aplicação do instrumento esclareceram eventuais dúvidas e os sujeitos deste estudo não se comunicaram entre si durante o preenchimento do questionário.

A distribuição dos questionários foi efetuada nos minutos finais das aulas, sendo seu preenchimento de caráter voluntário. Não havia limite de tempo para preenchê-lo.

#### Análise dos dados

Para as análises estatísticas foi utilizado o *software* Statistica 8.0. Para todas as variáveis foram calculadas a frequência relativa, a frequência acumulada e a frequência absoluta. Foi realizada a correlação de *Fisher* para relacionar as frequências das questões do instrumento de avaliação (questionário). Em todos os casos, o nível de significância foi de  $P < 0,05$ .

#### Aspectos éticos

Todos os responsáveis pelos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido em que se explicavam os objetivos e procedimentos do estudo, e assim autorizaram a participação voluntária da criança na pesquisa. Foi também garantido o anonimato de todos os sujeitos do estudo. Esta pesquisa foi desenvolvida somente após receber aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (protocolo CEP-UFJF: 730.036.2006), de acordo com a Resolução 196/96 do MEC.

## RESULTADOS

**Tabela 1** – Descrição da faixa etária da amostra

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	N (tamanho amostral)
Idade (anos)	8.37	1.03	7	11	70

**Tabela 2** – Frequências das variáveis do instrumento

<b>Categoria</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência acumulada</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Percentual acumulado (%)</b>
<b>Gênero</b>				
Meninos	27	27	38,57	38,57
Meninas	43	70	61,43	100,00
<b>Tempo de prática de natação</b>				
0 a 6 meses	1	1	1,43	1,43
6 meses a 1 ano	6	7	8,57	10,00
1 a 2 anos	16	23	22,85	32,85
2 a 4 anos	33	56	47,15	80,00
Mais de 4 anos	14	70	20,00	100,00
<b>Motivo de adesão à natação</b>				
Meu esporte preferido	41	41	58,57	58,57
Quero aprender a nadar	2	43	2,86	61,43
Gosto do ambiente aquático	21	64	30,00	91,43
Quero fazer novas amizades	1	65	1,43	92,86
Sonho em ser um nadador(a)	2	67	2,86	95,71
Recomendação médica	3	70	4,28	100,00
<b>Atividade que mais gosta</b>				
Brincadeiras	36	36	51,43	51,43
Exercícios	9	45	12,86	64,28
Aprender um estilo diferente	13	58	18,57	82,86
Aperfeiçoar o nado	9	67	12,86	95,71
Utilizar os materiais flutuantes	1	68	1,43	97,14
Encontrar os amigos	2	70	2,85	100,00
<b>Preferência dos materiais didáticos aquáticos</b>				
Macarrão	10	10	14,28	14,28
Prancha	5	15	7,14	21,42
Pullboy	3	18	4,28	25,70
Halter	3	21	4,28	30,00
Tapete	41	62	58,57	88,57
Cotonete	2	64	2,85	91,42
Pé de pato	2	66	2,85	94,27
Bola	1	67	1,43	95,70
Disquinhos coloridos	2	69	2,85	98,55
Letrinhas flutuantes	1	70	1,43	100,00
<b>Tipo de atividade que mais gosta</b>				
Pegar objetos no fundo da piscina	2	2	2,86	2,86
Atividades recreativas	22	24	31,43	34,29
Pular na piscina	4	28	5,71	40,00
Atividades em dupla	3	31	4,28	44,28
Praticar o nado	7	38	10,00	54,28
Atividades competitivas	32	70	45,72	100,00
<b>Desmotivação ou impedimento da prática de natação</b>				
Frio	4	4	5,71	5,71
Água fria	2	6	2,86	8,57
Piscina suja	3	9	4,28	12,85
Obrigações escolares	54	63	77,14	90,00
Ficar doente	7	70	10,00	100,00

**Tabela 3** – Correlação de frequências entre “Atividade que mais gosta” e “Tempo de prática” de acordo com o gênero

<b>Atividade que mais gosta</b>	<b>Categorias</b>	<b>Tempo de prática</b>										
		<b>0 a 6 meses</b>		<b>6 meses a 1 ano</b>		<b>1 a 2 anos</b>		<b>2 a 4 anos</b>		<b>Mais de 4 anos</b>		<b>Total</b>
		<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	
	Brincadeiras	0	0	2	2	3	5	5	11	5	3	36
	Exercícios	0	1	0	1	1	1	2	2	0	1	9
	Aprender um estilo diferente	0	0	0	0	1	2	2	5	2	1	13
	Aperfeiçoar o nado	0	0	0	1	1	0	0	5	1	1	9
	Utilizar os materiais flutuantes	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	Encontrar os amigos	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	Outro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

M = Masculino; F = Feminino.

**Tabela 4** – Correlação de frequências entre “Motivo de adesão à natação” e “Idade” de acordo com o gênero

Motivo de adesão à natação	Categorias	Idade				Total
		7 – 8 anos		9 – 10 anos		
		M	F	M	F	
Meu esporte preferido		7	16	9	9	41
Quero aprender a nadar		0	2	0	0	2
Gosto do ambiente aquático		5	7	3	6	21
Quero fazer novas amizades		0	0	1	0	1
Sonho em ser nadador(a)		0	1	0	1	2
É necessário para a saúde		0	0	0	0	0
Recomendação médica		0	1	1	1	3
Quero perder o medo de água		0	0	0	0	0
Escolha da família		0	0	0	0	0
Porque é um esporte individual		0	0	0	0	0
Outro		0	0	0	0	0

M = Masculino; F = Feminino.

**Tabela 5** – Correlação de frequências entre “Preferência dos materiais didáticos aquáticos” e “Idade” de acordo com o gênero

Preferência dos materiais didáticos aquáticos	Categorias	Idade				Total
		7 – 8 anos		9 – 10 anos		
		M	F	M	F	
Macarrão		2	4	2	2	10
Prancha		1	1	3	0	5
Pullboy		0	2	1	0	3
Halter		2	0	0	1	3
Tapete		9	12	11	9	41
Cotonete		0	2	0	0	2
Pé de pato		0	1	1	0	2
Bola		1	0	0	0	1
Volante		0	0	0	0	0
Disquinhos coloridos		1	0	1	0	2
Letrinhas flutuantes		1	0	0	0	0
Outro		0	0	0	0	0

M = Masculino; F = Feminino

**Tabela 6** – Correlação de frequências entre “Preferência dos materiais didáticos aquáticos” e “Tipo de atividade que mais gosta”

Preferência dos materiais didáticos aquáticos	Categorias	Tipo de atividade					Total	
		Pegar objetos no fundo da piscina	Atividades recreativas	Pular na piscina	Atividades em dupla	Praticar o nado		Atividades Competitivas
Macarrão		0	3	0	0	2	5	10
Prancha		0	0	0	2	0	3	5
Pullboy		0	1	0	0	1	1	3
Halter		0	1	1	0	0	1	3
Tapete		0	13	3	1	4	20	41
Cotonete		0	1	0	0	0	1	2
Pé de pato		0	1	0	0	0	1	2
Bola		0	1	0	0	0	0	1
Volante		0	0	0	0	0	0	0
Disquinhos coloridos		2	0	0	0	0	0	2
Letrinhas flutuantes		0	1	0	0	0	0	1
Outro		0	0	0	0	0	0	0

## DISCUSSÃO

Foi realizado um levantamento, comparando a infra-estrutura e a diversidade de materiais aquáticos nos ambientes de ensino de natação infantil na cidade de Juiz de Fora antes de iniciar esta pesquisa. A escola de natação avaliada neste estudo está à frente das demais, na cidade de Juiz de Fora, graças à imensa gama de materiais facilitadores para o ensino do nadar, especialmente para a faixa etária trabalhada nesta pesquisa.

Com os resultados obtidos foi possível identificar o conjunto de motivos que influenciam as crianças a iniciarem a prática de natação. Um fato relevante refere-se à natureza dos motivos alegados pelos informantes para iniciar a prática da natação que obtiveram maior incidência de frequência.

Este estudo apresenta resultados semelhantes em alguns quesitos aos relevados em investigações realizadas com jovens. Alves, Junger, Palma e Monteiro (2007), por exemplo, verificaram, por meio de um questionário preenchido por 98 indivíduos com idade entre 13 e 18 anos, matriculados em escolas de natação na cidade do Rio de Janeiro/RJ, que 16% dos sujeitos iniciaram a prática do esporte porque gostavam da modalidade, 31,5% por recomendação médica, 4% porque queriam ser atletas de natação e 2,5% para fazer novas amizades. Estudos que investigaram outros grupos etários averiguaram que os motivos relacionados à saúde são frequentemente relatados nas pesquisas. Costa (1999) verificou que o interesse em adquirir e/ou preservar a saúde foi o principal motivo que levou 64 indivíduos, de ambos os gêneros, com idades entre 16 e 60 anos, a aderir a aulas de natação em academias. Benassi e Shigunov (1993) analisaram os motivos que influenciaram 137 sujeitos, de ambos os gêneros, com idades superiores a 9 anos, a iniciarem a prática de natação, encontrando maiores pontuações para as respostas relacionadas à saúde e ao bem-estar.

Scalon (1998), por sua vez, ao investigar 119 crianças, entre 9 e 12 anos de idade, detectou que elas praticavam exercícios físicos por “gostar de estar alegres e se divertir”, “gostar de melhorar suas habilidades” e “gostar de encontrar novos amigos”. Neste estudo, chama a atenção o fato de os aspectos

relacionados à saúde não serem preponderantes em relação a outras categorias de motivos justificadores da adesão à prática de exercícios físicos.

No preente, apesar de ter sido realizado com faixa etária distinta dos retromencionados, identificou-se “meu esporte preferido” e “gosto do ambiente aquático” como as respostas com maiores frequências (58,57% e 30%, respectivamente). Por outro lado, mesmo havendo menores incidências de resposta, detectou-se um traço da adesão esportiva relacionada à saúde quando observou-se 3 (4,28%) crianças admitindo iniciar a prática de natação por recomendação médica; porém vale lembrar que a faixa etária e o instrumento de pesquisa (questionário) utilizado no presente estudo são diferentes dos mencionados acima.

Tratando-se de uma relação entre motivos de adesão à natação e faixa etária, não foi possível comparar os resultados deste estudo com os de outros, pela escassez de estudos na área. Os resultados mostram que meninas de 7 a 8 anos de idade apontaram com maior frequência “meu esporte preferido” como motivo de adesão à natação, porém sujeitos do sexo feminino com idades entre 9 e 10 anos não apresentaram grandes diferenças nas respostas (12,86% “meu esporte preferido” e 8,57% “gosto do ambiente aquático”). Já no sexo masculino, tanto os da faixa etária de 7 a 8 anos quanto os daquela de 9 a 10 anos apresentaram maior incidência na categoria “meu esporte preferido”.

Fortes, De Paula e Polisseni (2009) avaliaram 15 crianças e adolescentes com média de idade de  $9 \pm 2,5$  anos praticantes de natação e, em relação ao gosto pelas atividades das aulas desta modalidade esportiva, encontraram em seus resultados uma preferência de 53,33% nas “brincadeiras”, 26,67% nos “exercícios”, e 13,33% em “aperfeiçoar o nado”, enquanto os restantes optaram por outras respostas. A partir disso, é possível inferir que existem semelhanças com a presente pesquisa nas investigações que diagnosticaram “atividade de que mais gosta”.

Relacionando este último item do questionário citado com o tempo de prática, pode-se relatar que meninas com “2 a 4 anos de prática de natação” se interessam mais por brincadeiras do que os

meninos com o mesmo tempo de adesão, porém indivíduos com mais de 4 anos de prática da modalidade do gênero masculino gostam mais de brincadeiras do que sujeitos do gênero feminino. A Tabela 3 nos remete à existência de preferências de meninas com tempo de prática entre 2 e 4 anos por “aprender um estilo diferente” e “aperfeiçoar o nado” a que também se deve dar uma grande importância.

Em um estudo semelhante, no qual foram utilizados brinquedos de mirim ao invés de materiais flutuantes de natação, Pontes, Magalhães e Martin (2008) identificaram maior pontuação de contato com brinquedos como barco (157,51), avião (145,92) e cobra (113,10) no masculino, e no gênero feminino as maiores pontuações foram para dançarino (171,50), barco (89,52) e cobra (59,13), o que levou ao diagnóstico de certa semelhança na preferência por estes materiais entre os dois sexos.

Na variável “preferência dos materiais didáticos aquáticos” do presente estudo, pode-se perceber uma enorme ocorrência de interesse no item “tapete” em ambos os gêneros e nos dois grupos de faixa etária (Tabela 5). Este instrumento (tapete) geralmente é utilizado no método de aprendizagem analítico-sintético (segmentado), por meio de exercícios/atividades de perna, braço, imersão, propulsão de borda e mergulho; mas também pode ser utilizado no método global (nado completo), embora este precise ser adaptado para tal realização, de preferência, diminuído, apenas para facilitar a flutuação do praticante.

Fazendo uma relação de frequências entre “preferência dos materiais didáticos aquáticos” e “tipo de atividade de que mais gosta” (Tabela 6), pode-se destacar a grande incidência do “tapete” com atividades competitivas e atividades recreativas (28,57% e 18,57%, respectivamente). Estes dados nos trazem a ideia de criar/inventar, em uma aula de natação, atividades recreativas como “brincar de canoa”, brincar de surfista”, entre outras, na etapa de adaptação ao meio líquido, por exemplo; e nas atividades competitivas, organizar revezamentos e atividades em duplas, com estímulos de competitividade saudável, utilizando apenas exercícios segmentados (perna, braço, etc.), a depender do objetivo da aula e da etapa de aprendizado em que estas crianças se apresentam. Essas atividades poderão ser executadas numa mesma aula utilizando-se este

material flutuante (tapete) para promover maior motivação nestes sujeitos, tornando-as assim uma prática prazerosa, e não uma prática meramente obrigatória. Vale lembrar que as atividades competitivas também podem ser propostas aos alunos com a utilização de outros materiais didáticos, como o “macarrão” e a “prancha”, que obtiveram a segunda e terceira maiores frequências, respectivamente, como também podem e devem ser prescritas com o método global de ensino-aprendizagem quando o objetivo é apenas nadar o estilo completo, seja ele *crawl*, costas, peito ou borboleta. Basta o professor ter criatividade suficiente para elaborar atividades distintas e não deixar estas virarem uma rotina. É importante sempre levar algo novo para a aula de natação para esta faixa etária do presente estudo.

## CONCLUSÃO

Atualmente o ensino da natação é pautado no aumento crescente do nível de dificuldade em exercícios que visam prioritariamente à técnica dos quatro estilos (*crawl*, costas, peito e borboleta). Para algumas crianças, este tipo de ensino passa a ser monótono, visto que não há grande variabilidade de atividades dentro de uma aula de natação. Além disso, a criança passa a ser cobrada, ao invés de ser estimulada a continuar no aprendizado da natação, e por isso ela identifica as aulas de natação como um processo repetitivo e chato. É necessário entender os reais interesses deste público e saber adequá-los aos objetivos das aulas de natação. A simples utilização de um determinado material flutuante, combinado com uma atividade que gere maior participação dos alunos, pode favorecer a motivação pela prática deste esporte, assim como melhorar o ato de nadar.

Conclui-se que o material didático aquático que traz mais prazer quando utilizado em aulas de natação, para este grupo estudado, é o “tapete”, seguido pelo “macarrão”, e que as atividades preferidas são as recreativas e as competitivas; porém são necessários mais estudos que englobem esta mesma faixa etária de outras escolas de natação da cidade de Juiz de Fora para que se possa encontrar resultados mais satisfatórios.

---

**YOUTH SWIMMING: ASSOCIATION BETWEEN MATERIALS AND WATER ACTIVITIES**
**ABSTRACT**

Instructional materials can facilitate the teaching of swimming for children depending on how they will be used and the way that they will be presented to the children. So this study aimed to identify the types of materials and swimming activities that children aging from 7 to 10 years who practice this sport like the most. The sample consisted of 70 children. A questionnaire was developed to serve as an evaluation tool. Fisher's correlation was performed to relate the frequencies of the answers to the questionnaire. Building a relationship between the frequencies "preference of aquatic materials" and "type of activity you like the most", we can highlight the high incidence of "float-shaped rug" with competitive activities and recreational activities. We conclude that the teaching aquatic material that brings greater pleasure in use in swimming lessons for the group under research is the pad floater followed by the cylinder-shaped floater, and that the preferred activities are recreational and competitive.

**Keywords:** Swimming. Learning materials. Preferences.

---

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, M. P.; JUNGER, W. L.; PALMA, A.; MONTEIRO, W. D. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde?. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.13, p.421-426, 2007.
- BENASSI, S.; SHIGUNOV, V. Os motivos sociais e a sua relação com a prática de natação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.15, p.134, 1993.
- COSTA, R. M. Razões e motivos para a prática de natação de adultos em academias na cidade de Limeira-SP. **Motriz**, Rio Claro, v.5, p.116, 1999.
- FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, p.5-14, 2006.
- FORTES, L. S.; DE PAULA, E. C. T.; POLISSENI, M. L. C. The playing and playful: perspectives on important use of the materials in aquatic didactics swimming lessons of infant. **The Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 79, p.714-719, 2009.
- GRAEF, F. I.; CRUEL, L. F. M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício – uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Campinas, v.12, p.221-228, 2006.
- GUEDES, M. L. S.; GUEDES, I. S. **Bioestatística para profissionais de saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico; 1998.
- LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- OLIVEIRA, K.; MENANDRO, P. R. M. Cultura lúdica e utilização de objetos e materiais em brincadeiras de crianças Guarani de uma aldeia de Aracruz-ES. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.18, p.179-188, 2008.
- PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, Niterói, v.17, p.61-76, 2005.
- POLET, L. C.; NASCIMENTO, L. C. Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, p.233-235, 2006.
- PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.; MARTIN, W. L. B. Preferências de crianças no brinquedo de miriti: a influência do gênero e composição da díade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.18, p.170-178, 2008.
- SANTOS, A. C.; PEREIRA, R. G. Estudo comparativo da organização das escolas de natação: três casos versus três parâmetros do processo ensino-aprendizagem. **Revista de Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto**; Porto, v.4, p.87-93, 2009.
- SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança**. 1998. Dissertação (Mestrado em de Ciências do Movimento Humano) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

Recebido em 10/03/2010

Revisado em 19/11/2010

Aceito em 24/11/2010

---

**Endereço para correspondência:** Leonardo de Sousa Fortes. Rua Guaçuí, 525/202 – São Mateus, CEP 36025190, Juiz de Fora-MG. E-mail: leodesousafortes@hotmail.com